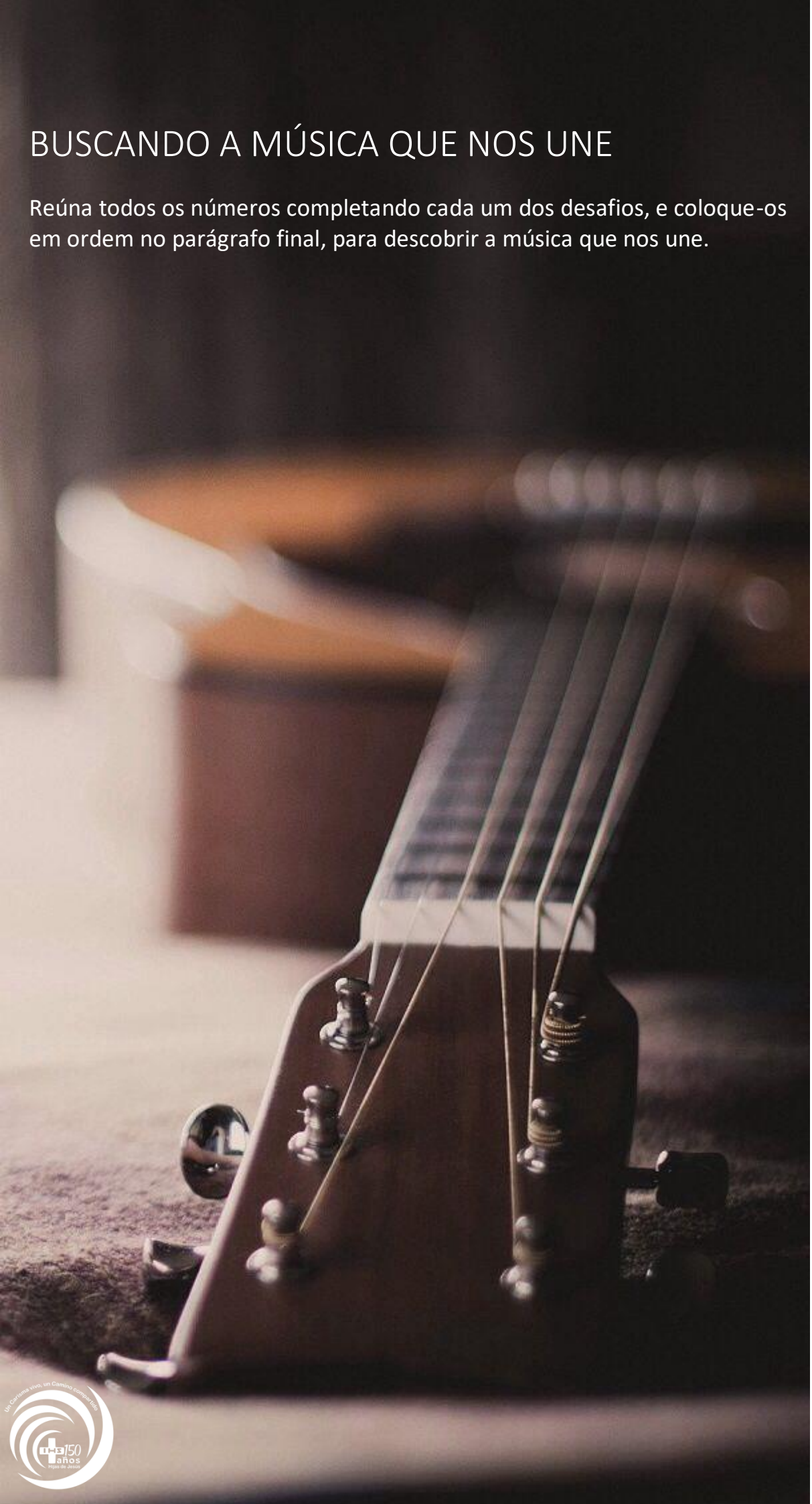
BUSCANDO A MÚSICA QUE NOS UNE

Reúna todos os números completando cada um dos desafios, e coloque-os em ordem no parágrafo final, para descobrir a música que nos une.



CRÉDITOS E AGRADECIMENTOS

A **Mª Pilar Linde Cirujano** (Filha de Jesus) por seu artigo que tem como título “PARA DEUS… PARA UMA TERRA SEM FRONTEIRAS…” e como subtítulo “História e mensagem do Hino à M. Cândida Maria de Jesus”, escrito em 31 de Maio de 2016. O artigo nos conduz à "meta história" do hino, avivando nas pessoas que o conhecemos sentimentos, afetos e ressonâncias e despertando, nas que não o conheciam, interesse e profundidade, e em todos, sentido de pertença à grande família Madre Cândida.

Ao **Orfeão de San Sebastián**. A qualidade de sua música e de seu canto nos faz experimentar com força o que nos une e aglutina como família.

Aos **autores do hino original**: letra de D. Juan José Pérez Ormazábal, sacerdote da diocese de Vitória e professor de literatura no seminário; e música composta por D. Juan Tellería compositor e pianista de Guipúzcoa.

PARA CRIANÇAS E JOVENS:

Estamos celebrando o 150º aniversário da Fundação da Congregação. Ao longo destes anos tivemos diferentes canções que nos ajudaram a evocar a figura da M. Cândida. A seguir, vocês têm uma série de pistas que os conduzirão ao hino que tem sobrevivido mais tempo na história da congregação nestes 150 anos.
Muito ânimo e vamos adiante.

PRIMEIRA ESTROFE

¡Clara estrella que Guipúzcoa
contempló gozosa un día,
Madre Cándida María de Jesús!
Para Dios sólo viviste,
puesta en Él toda confianza,
mensajera de esperanza,
fiel testigo de la cruz.

1ª Prova

Certamente você conhece muitas canções sobre a Madre Cândida. Assinale a que nos fala sobre ela

- Mil Albricias
- Creia
- Com Deus posso tudo

(Resposta: Com Deus posso tudo)

2ª Prova

Ouviu falar sobre o hino à M. Cândida? Pesquise um pouco sobre ele... e assinale a resposta correta.

- Uma canção popular que relata uma tragédia
- Um canto com ritmo e com um estribilho de temas diversos que se repete
- Versos com estrofes que apresentam rimas referidas a um personagem

(Resposta: Versos com estrofes que apresentam rimas referidas a um personagem)

3ª Prova

Em que lugar e data a Madre Cândida nasceu?

- Em Andoain em 1845
- Em Tolosa em 1871
- Em Salamanca em 1912

(Resposta: Em Andoain em 1845)

4ª Prova

Qual é o nome e o sobrenome completos da M. Cândida?

- Josefa Juana Cipitria y Barriola
- Cândida Josefa Cipitria y Barriola
- Juana Josefa Cipitria y Barriola

(Respuesta: Juana Josefa Cipitria y Barriola)

5ª Prova

Que qualidades da Madre Cândida esta estrofe aponta?

- Ilusão e alegria
- Fé e confiança
- Verdade e valentia

(Resposta: Fé e confiança)

REFLEXÃO:

RAÍZES NA TERRA…

Guipúzcoa se alegra com a Madre Cândida (antes da fundação Juana Josefa Cipitria y Barriola), a primeira santa de Guipúzcoa. Juana Josefa nasceu e cresceu nesta terra. Andoain, Tolosa... mas, logo teve que sair, seguir outros caminhos - "vai para onde Deus te chama" lhe diria seu pai - sem perder o caráter, a língua, o amor à terra onde se firmam suas raízes familiares, culturais, para sair e abrir-se a um mundo que ficava "pequeno para seus desejos".

RESPONDA ESTAS PERGUNTAS E PARTILHE AS RESPOSTAS COM SEUS COMPANHEIROS

1. Três marcas (rasgos de sua personalidade de adolescente) que a terra de origem deixou na Madre Cândida.
2. De que Guipúzcoa se sente orgulhosa com a Madre Cândida?
3. De que se sentem orgulhosos com você seus pais e sua família, seus educadores e amigos?
4. Três marcas que você está deixando ao seu redor como adolescente ou jovem.

NÚMERO CHAVE: Ao concluir corretamente esta fase pode lhes entregar o nº chave: **7**

SEGUNDA ESTROFE

Como Ignacio de Loyola
siembras por tierra española
por la mayor gloria de Dios
Jesús premia tus fatigas
¡Ya granan las espigas
de la nueva Fundación!

6ª Prova

O que tinham em comum Santo Inácio e Madre Cândida em relação à sua origem?

- Eram da mesma época
- Eram vascos de Guipúzcoa
- Eram fundadores da mesma congregação

(Resposta: Eram vascos de Guipúzcoa. Santo Inácio nasce em Azpeitia (Guipúzcoa) em 1491 e Santa Cândida Mª de Jesus nasce em Andoain (Guipúzcoa) em 1945; Santo Inácio fundou a Companhia de Jesus em 1534 e Santa Cândida Mª de Jesus fundou as Filhas de Jesus em 1871)

7ª Prova

Marque a frase que disse Juanita diante da Imagem de Santo Inácio:

- Santo meu, eu quero fazer o que tu quiseres.
- Inácio meu, eu quero ser como tu.
- Santo meu, eu quero fazer o que dizes nesse livro.

(Resposta: Santo meu, eu quero fazer o que dizes nesse livro.)

8ª Prova

Que livro a imagem de Santo Inácio levava nas mãos?

- O livro das Constituições
- A Bíblia
- Um missal

(Resposta: O livro das Constituições da Companhia de Jesus)

9ª Prova

Que significam as siglas A.M.D.G?

- Para a maior graça de Deus
- Para a maior glória de Deus
- Para a maior glória de todos

(Resposta: AD MAIOREN DEI GLORIAM – Para a maior glória de Deus-)

10ª Prova

Qual das seguintes afirmações é correta?

- Inspira-se em São Francisco de Assis
- A Madre Cândida fundou a Congregação das Filhas de Maria Imaculada
- Funda uma congregação que se dedica a atender enfermos
- Seu primeiro colégio foi em Barcelona
- Funda em Salamanca a Congregação das Filhas de Jesus com outras 5 jovens
- Funda com outras 20 jovens

(Resposta: Funda em Salamanca a Congregação das Filhas de Jesus com outras 5 jovens)

11ª Prova

Qual das seguintes afirmações é correta?

- Semeia hospitais
- Semeia escolas
- Semeia sabedoria
- Semeia comunidades
- Semeia universidades

(Resposta: semeia escolas)

12ª Prova

Qual destas afirmações é a correta?

- Fundados pela M. Cândida e permanecem: Tolosa, Vigo e Badalona
- Fundados pela M. Cândida e permanecem: Tolosa, Medina del Campo e Salamanca
- Fundados pela M. Cândida e permanecem: A Coruña, Segovia e Burgos;
- Fundado pela M. Cândida e permanecem: Almería, Medina del Campo e Bilbao
- Fundados pela M. Cândida e permanecem: Medina del Campo, Sevilla e Elche

(Resposta: Fundados pela M. Cândida e permanecem: Tolosa, Medina del Campo e Salamanca)

REFLEXÃO:

A SEMENTE E O FRUTO

"Não deixa de haver sofrimentos". Assim vai descrevendo as fadigas como suas companheiras inseparáveis em seu caminho de Fundadora: "passar por muitas provas", "apuros terríveis", "maus momentos", "sofrer sem término".

M. Cândida não se acovarda por nada. Busca a glória de Deus, o fruto: doze casas e colégios e mais uma a caminho – Espanha e Brasil-, em pouco mais de 15 anos. Depois virão tempos de bonança, mas nunca isentos de dificuldades. Hoje as Filhas de Jesus permanecem sendo chamadas a continuar o caminho, outras fadigas, outros meios, com a atitude aprendida, sempre "como quem busca não seus interesses, mas os de Jesus Cristo".

Puro evangelho: "se o grão de trigo… porém, se morre, dá muito fruto".

RESPONDA ESTAS PERGUNTAS E PARTILHE AS RESPOSTAS COM SEUS COMPANHEIROS

1. Por que você acredita que a M. Cândida funda colégios no final do século XIX? O que a move?
2. Como reagiu diante das dificuldades? Destaque dois valores de M. Cândida ante elas.
3. Que coisas são difíceis para você? Indique uma ou duas. Por que lhe custam?

NÚMERO CHAVE: Ao concluir corretamente esta fase pode lhes entregar o nº chave: **0**

TERCEIRA ESTROFE

Pobre artesana sin ciencia,
alumbra tu inteligencia
de Dios el alto saber.
Y, en milagro de pujanza,
cien caminos de enseñanza
tú vas abriendo con fe

13ª Prova

A 3ª estrofe nos diz que vai abrindo caminhos de ensinar, na Espanha e em outros países... Sabe qual foi o primeiro país onde ela fundou fora da Espanha?

- México
- Filipinas
- Brasil

(Resposta: Brasil)

14ª Prova

Em que ano as Filhas de Jesus fundaram no Brasil?

- 1871
- 1911
- 1912

(Resposta: Em 1911)

15ª Prova

Indique a afirmação que está correta:

- A Madre Cândida não se esforçou para realizar a Fundação. Foi questão de sorte.
- A Madre Cândida é uma mulher com poucos conhecimentos, mas com a fé em Deus é capaz de tudo.
- A Madre Cândida sabia muito e funda graças à sua inteligência.
- A Madre Cândida se esforça muito e as coisas lhe saem mal.

(Resposta: A Madre Cândida é uma mulher com poucos conhecimentos, mas com a fé em Deus é capaz de tudo)

REFLEXÃO:

O INSTRUMENTO NAS MÃOS DE DEUS

Pobre artesã sem ciência… A desproporção entre agente e objetivo quase não poderia ser maior; conta com ajudas humanas, mas, sobretudo com a sabedoria que procede de Deus: "Não me agrada que percas tempo pensando que tu es pobre e que não poderás ir adiante. Eu não sabia que não tinhas riquezas e bens do mundo? Sim, sabia, e sei quem escolhi e porque a escolhi. Quem te deu o desejo, te dará o poder e a graça, se fores fiel a meu chamado, e verão que a obra é minha e não dos homens."

Preparação sólida, atualização responsável. Todas as capacidades ao serviço dos outros. O maior milagre da obra que M. Cândida Mª de Jesus levou adiante e, na qual no princípio, muito poucas pessoas acreditaram, é que responde às necessidades sociais de seu tempo com uma das prioridades pastorais da Igreja: a Educação Cristã. Colégios das Filhas de Jesus para internas e externas, gratuitas; catequese para crianças; escolas dominicais para adultas…

RESPONDA ESTAS PERGUNTAS E PARTILHE AS RESPOSTAS COM SEUS COMPANHEIROS

1. Compare seus estudos hoje com os que a Madre Cândida tinha. Que diferenças há?
2. Imagine os meios das obras educativas do século XIX com os de nosso colégio. Destaque duas ou três diferenças.
3. O que teriam em comum uma obra educativa fundada pela Madre Cândida e a nossa? Indique dois ou três rasgos.
4. Madre Cândida vai tornando realidade seu sonho de "educar cristãmente". Que sonhos você tem para o futuro? Que gostaria de fazer pelos outros?

NÚMERO CHAVE: Ao concluir corretamente esta fase pode lhes entregar o nº chave: 2

QUARTA ESTROFE

Al grito de ¡Dios lo quiere!
tu celo que nunca muere
conduce el mundo a la luz
Para una tierra sin fronteras
son tus hijas misioneras
son las Hijas de Jesús

16ª Prova

Esta estrofe nos diz que as Filhas de Jesus são para uma terra sem fronteiras... Neste enlace (Genially Portugués) descubra 6 lugares de fronteira nos quais estão as Filhas de Jesus.

SOPA DE LETRAS

S	D	F	T	C	U	B	A	I	K	L	E
T	A	S	D	F	H	J	N	M	P	U	B
R	H	S	I	T	I	B	V	C	Q	S	A
T	Ñ	A	S	W	F	S	L	I	U	W	N
E	K	J	I	X	C	C	B	A	I	Q	G
R	J	L	T	L	B	M	K	N	L	S	L
A	F	Ñ	G	A	A	X	A	T	O	F	A
S	G	P	B	Ç	N	N	Ñ	E	P	U	D
U	X	A	O	I	T	A	D	Q	G	I	E
Y	C	M	I	E	M	C	H	I	N	A	S
G	M	E	I	T	I	Y	P	R	A	O	H
Z	Q	V	Q	U	E	T	O	S	Z	P	J

(Resposta)

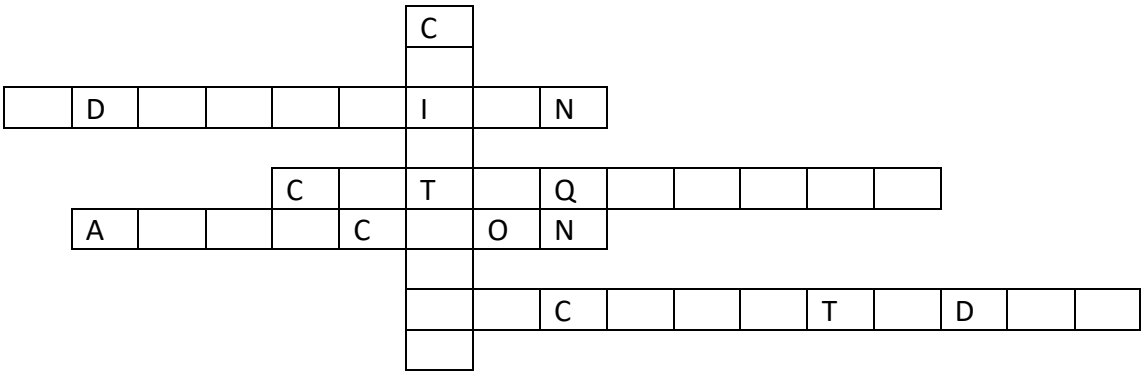
MOÇAMBIQUE

S	D	F	T	C	U	B	A	I	K	L	E
T	A	S	D	F	H	J	N	M	P	U	B
R	H	S	I	T	I	B	V	C	Q	S	A
T	Ñ	A	S	W	F	S	L	I	U	W	N
E	K	J	I	X	C	C	B	A	I	Q	G
R	J	L	T	L	B	M	K	N	L	S	L
A	F	Ñ	G	A	A	X	A	T	O	F	A
S	G	P	B	O	N	N	Ñ	E	P	U	D
U	X	A	O	I	T	A	D	Q	G	I	E
Y	C	M	I	E	M	C	H	I	N	A	S
G	M	E	I	T	I	Y	P	R	A	O	H
Z	Q	V	Q	U	E	T	O	S	Z	P	J

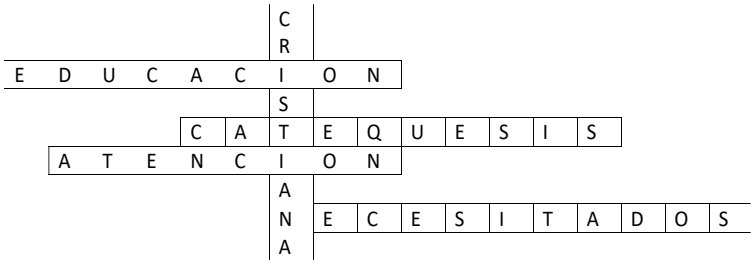
17ª Prova

Buscando o que Deus quer para nosso mundo, descubra neste enlace (Genially Portugués) através de quais coisas as Filhas de Jesus desenvolvem sua missão na Igreja hoje

PALAVRAS CRUZADAS



(Resposta:)



REFLEXÃO

SEM FRONTEIRAS…

Para uma terra sem fronteiras… "Sirva-me fundando casas na Espanha e fora da Espanha". E assim ela faz; após várias tentativas sem sucesso, sai das fronteiras, não quer ficar presa nelas porque deseja fortemente "ir ao fim do mundo em busca de almas". Não entende porque "não nos chamam ao México, a Cuba ou a qualquer outra parte…" E finalmente Brasil, o surpreendente, o querido. Sua vida termina, mas deu os primeiros passos e o Senhor lhe concedeu a graça de ver a congregação "estendida e propagada em muitos povos".

Para as Filhas de Jesus não há fronteiras, nem queremos fronteiras para ninguém, porque é isso que significa ir para "os povos que forem mais necessitados […] promover a glória de Deus e o bem de nossos próximos". Também sem fronteiras no coração. Amor universal no cotidiano, "devem tratar todos os alunos com igual afeto, sem preferir mais uns a outros, a não ser aqueles que forem mais necessitados".

RESPONDA ESTAS PERGUNTAS E PARTILHE AS RESPOSTAS COM SEUS COMPANHEIROS

1. Que fronteiras (não geográficas) há em nosso mundo?
2. O que você pode fazer para que desapareçam as fronteiras que existem no mundo?
3. Conhece alguma pessoa que está em algum lugar de fronteira ajudando outras pessoas?
4. Escreva para ela uma mensagem de ânimo, felicitação, apoio.

NÚMERO CHAVE: Ao concluir corretamente esta fase pode lhes entregar o nº chave: **5**

Os que apresentarem a chave [7025] poderão receber uma mensagem:

Vocês encontraram o HINO. Parabéns!

PARA ADULTOS

Em datas próximas à canonização da Madre Cândida, nossa irmã Pilar Linde escreveu um documento intitulado "*PARA DEUS… PARA UMA TERRA SEM FRONTEIRAS…" e como subtítulo "História e mensagem do Hino à M. Cândida Maria de Jesus" (se junta a este roteiro). Agradecemos a riqueza da colaboração dela que irá nos conduzir na tarefa que iremos fazer sobre o Hino.*

No documento de Pilar encontramos um itinerário da HISTÓRIA dos hinos à Madre Cândida e concretamente da história do hino atual. É um percurso que nos oferece não apenas dados quantitativos, mas, que nos prepara para poder entrar na segunda parte do documento centrada na MENSAGEM.

1. ***A aproximação ao hino, que pretendemos fazer, pode nos ajudar a conhecer sua história (pág. 1-5). Leitura das páginas 1 a 5***

Conforme a Real Academia Espanhola, um hino é uma composição poética ou musical em honra a heróis, em louvor a Deus ou aos santos; seu objetivo é exaltar uma pessoa, celebrar alguns sucessos memoráveis, ou expressar júbilo ou entusiasmo pela pessoa ou pelos acontecimentos; esta composição musical se torna emblemática para uma coletividade que a identifica, e que une entre si os que a interpretam.

2. ***Escute o hino. Anote os sentimentos e vivências que evoca em você, e os acontecimentos mais significativos de sua história pessoal que o vincule ou una a este hino como leigo/a da família Madre Cândida.***

3. ***Reflita sobre as páginas 7, 8, 9 e 10: Raízes na terra; no coração: Deus. Ir à fonte. A semente e o fruto. O instrumento de Deus. Abrir caminhos. A luz no horizonte. Não há fronteiras. Eleja um dos rasgos descritos e conecte-o com sua vivência como leigo/a da família Madre Cândida. Partilhe-o com outros.***

Pedimos aos jovens, em uma das atividades sobre o hino, que componham uma nova estrofe com rasgos da vida da Madre Cândida que não aparecem no hino e que eles descobriram.

4. ***Se você tivesse que compor uma quinta estrofe para o hino, que rasgos ou aspectos da Madre Cândida ou da família Madre Cândida, você destacaria e que não estão no hino.***

5. ***Atreve-se a ser autor/a de uma nova letra para acrescentar como quinta estrofe?***

PARA AS RELIGIOSAS

Em datas próximas à canonização da Madre Cândida, nossa irmã Pilar Linde escreveu um documento intitulado "*PARA DEUS… PARA UMA TERRA SEM FRONTEIRAS…" e como subtítulo "História e mensagem do Hino à M. Cândida Maria de Jesus" (se junta a este roteiro). Agradecemos a riqueza da colaboração dela que irá nos conduzir na tarefa que iremos fazer sobre o Hino.*

No documento de Pilar encontramos um itinerário da HISTÓRIA dos hinos à Madre Cândida e concretamente da história do hino atual. É um percurso que nos oferece não apenas dados quantitativos, mas, que nos prepara para poder entrar na segunda parte do documento centrada na MENSAGEM.

1. ***A aproximação ao hino que pretendemos fazer pode nos ajudar a conhecer sua história (pág. 1-5). Leitura das páginas 1 a 5, ou partilha de um breve resumo realizado por alguma irmã da Comunidade, se for possível.***

Conforme a Real Academia Espanhola, um hino é uma composição poética ou musical em honra a heróis, em louvor a Deus ou aos santos; seu objetivo é exaltar uma pessoa, celebrar alguns sucessos memoráveis, ou expressar júbilo ou entusiasmo pela pessoa ou pelos acontecimentos; esta composição musical se torna emblemática para uma coletividade que a identifica, e que une entre si os que a interpretam.

2. ***Escute o hino. Anote os sentimentos e vivências que ele evoca em você, e os acontecimentos mais significativos de sua história pessoal que a vinculem ou unam a este hino como Filha de Jesus. Partilhe-os com a Comunidade.***

3. ***Reflita sobre as páginas 7, 8, 9 e 10: Raízes na terra, no coração: Deus. Ir à fonte. A semente e o fruto. O instrumento de Deus. Abrir caminhos. A luz no horizonte. Não há fronteiras. Eleja um dos rasgos descritos e conecte-o com sua vivência como Filha de Jesus. Partilhe-o com a Comunidade.***

Pedimos aos jovens, em uma das atividades sobre o hino, que componham uma nova estrofe com rasgos da vida da Madre Cândida que não aparecem no hino e que eles descobriram.

4. ***Se você tivesse que compor uma quinta estrofe para o hino, que rasgos ou aspectos da Madre Cândida ou das Filhas de Jesus você destacaria e que não aparecem no hino.***

5. ***Recordando a antiga tradição congregacional dos brindes nas grandes festas, atrevem-se a ser autoras de uma nova letra para acrescentar como quinta estrofe?***

PARA DEUS… PARA UMA TERRA SEM FRONTEIRAS…

História e mensagem do Hino à M. Cândida Maria de Jesus

Por Mª Pilar Linde Cirujano FI

Málaga 31 de maio de 2016

A HISTÓRIA

1. O hino entre os hinos

Costumamos cantar o hino da M. Fundadora, em acontecimentos ou dias especiais em nossas comunidades e obras apostólicas; dizemos **o hino**. Isso faz pensar que temos apenas um hino, contudo não é assim ou mais exatamente, nem sempre foi assim. Pelas crônicas do centenário do nascimento de Juana Josefa -1945-, que a revista ECOS recolhe, sabemos que o hino que conhecemos foi composto para aquela ocasião, e encontramos celebrações acontecendo a partir de 31 de maio de 1945 até quase o final de 1946. Houve datas diferentes para os diversos lugares e países, e, com surpresa encontramos que, nos diversos números de ECOS, não se menciona ou se transcreve sempre, o mesmo hino que conhecemos:

- Em **Salamanca** "Tríduo celebrado nos dias 28, 29 e 30 de maio" de 1945. O Ato acadêmico do último dia termina com o "Hino a nossa Madre Fundadora (J.M. Beobide) […] que o coro do Noviciado, unido ao do nosso Colégio da Imaculada, interpretou…". [1]

  É outro hino diferente do conhecido? Pelo menos, o autor da música é outro.
- Fragmento de "um hino" de **Belo Horizonte,** por ocasião das festas do centenário:
  - "O mundo canta/num centenário/vossos louvores/ó Madre Amada/O orbe hoje aclama/num centenário glorioso/vosso viver grandioso/todo ele cheio de Deus" [2]
- Fala-se do "Hino do Centenário" na crônica de La Plata"[3] e em uma nova crônica deste colégio se diz: "O fim do Centenário em nosso colégio" se celebrou no dia 31; pela manhã houve Missa, café e um Ato celebrativo e "a festa foi concluída com o hino da Madre Fundadora"[4].

  Supõe-se que era o mesmo, porque se fala "do Hino", mas não sabemos qual.
- Em **Valladolid,** dia 19 de outubro de 1945: "no Salão de Atos teve lugar, às sete horas da noite, um Ato celebrativo […], as cantoras entoam o hino final com uma letra diferente da conhecida:

[1] ECOS de meu Colégio Ano XVII nº 291 Junho 1945 pp. 108-109
[2] ECOS de meu Colégio Ano XVII nº 295 p.182 Outubro 1945 " O centenário da M. Cândida no Brasil"
[3] ECOS de meu Colégio Ano XVII nº 296 p.205 novembro 1945
[4] ECOS de meu Colégio Ano XVIII nº 306 p.293 novembro 1946

- “Envia-nos oh Madre/ do Setentrião ao Sul,/ que pela Igreja sempre dispostas / estão as Filhas de Jesus”.

- “Em **Pitillas** celebra-se com esplendor o Centenário da M. Cândida” dia 16 de março de 1946 à tarde, no salão de Atos. Depois de uma apresentação de “A Filha do Mártir” se conclui “com o hino da M. Fundadora”[5]. Porém, não se sabe concretamente qual hino, se o conhecido hoje, ou outro.
- Em **Penharanda** celebra-se o Centenário com um tríduo nos dias 22, 23 e 24 de junho. O Ato (não se diz de qual dia, parece que foi no dia 24) “Iniciou com o hino ‘Deus o quer’ de Beobide”[6]; não é o mesmo que foi cantado em Salamanca, pois Beobide foi autor de um hino conhecido, o da CMDE, que se cantava em diversas ocasiões em nossos colégios.
- Em **Medina** as alunas no pátio, e “estando formadas, entoam cânticos à Virgem e entoam **um dos hinos** de nossa Madre Fundadora […] em 31 de maio de 46 […] último dia do Centenário de nossa Madre Fundadora”[7]. É a afirmação mais evidente da existência de vários hinos.
- Também se diz que cantaram hinos nas celebrações de Caldas, El Espinar, Segovia e Tolosa (este, por ocasião do cursinho missionário (CMDE) - Cruzada missionária de estudantes de Espanha-).
- Desconheço quais teriam sido os outros hinos, apenas consegui descobrir um “Hino em honra da Fundadora das Filhas de Jesus” (em uma Página literária de ECOS 1937), música do R. P. Juan Iruarrizaga[8]. Também não encontrei o motivo e a data em que “Clara estrela…” alcançou o caráter de oficialidade e universalidade que hoje tem entre nós. Por motivo da canonização compuseram e cantaram, também em diversos lugares, outras canções ou hinos sobre santa Cândida Maria de Jesus, e nenhuma delas arrebatou esse caráter ao que consideramos **o** hino da M. Fundadora.

2. Letra e música de…

Referimo-nos a “Clara estrela…”

A letra é obra de Juan José Pérez Ormazábal, sacerdote da diocese de Vitória (Espanha), professor de literatura no seminário, figura destacada na Igreja de seu tempo como pioneiro e motor da Cruzada missionária de estudantes de Espanha, da qual foi Delegado nacional durante muitos anos. Escritor de obras líricas e teatrais de caráter religioso y patriótico.

[5] ECOS de meu Colégio Ano XVIII nº 301-302 p.114 junho-julho 1946
[6] ECOS de meu Colégio Ano XVIII nº 301-302 p.116 junho-julho 1946
[7] ECOS de meu Colégio Ano XVIII nº 303-304 p.259 agosto-setembro 1946
[8] Um curioso achado através da internet, e adquirido de um colecionador via online

Em relação ao nosso tema é interessante destacar que foi o autor da letra de vários hinos:

- Hino oficial da Cruzada missionária de estudantes de Espanha (C.M.D.E.), cuja música compôs Beobide (trata-se do hino "Deus o quer" que mencionamos antes)
- "Rainha e Mãe de Vascônia" que canta as glórias marianas da região onde residem os bascos (ou vascos)
- Hino oficial de Magistério e Missões (M.Y.M)
- Hino do colégio de "El Pilar"

Podemos pensar que ele foi escolhido como autor para nosso hino por sua personalidade e trajetória. Seu espírito missionário e seu serviço na animação da CMDE não são alheios ao conteúdo e mensagem de "Clara estrela…", que refletem não apenas nosso carisma, mas também o momento eclesial de apogeu das missões e o momento político- religioso de Espanha em que o autor esteve fortemente implicado.

A música foi composta por Juan Tellería (Zegama Guipúzcoa, 1895). Iniciou seus estudos musicais com o tio sacerdote, Baldomero Tellería, depois, em San Sebastián, em Madrid estudou composição e piano, posteriormente em Paris e Alemanha. Regressa a Espanha em 1925. Ao mesmo tempo em que estudava se dedicou a tocar piano em teatros e cinemas, e órgão nas igrejas. Possuía muita criatividade como improvisador e como compositor, e é notável o poema sinfônico *La Dama de Aizgorri,* porém, dedicou-se a escrever toda classe de música: 'zarzuelas', música de câmara, hinos religiosos, algum hino militar e a mais famosa de todas as suas composições, "*Amanecer en Cegama"*, cuja música foi a base do "Cara al sol"[9] (que chegou a ser um estigma que em ocasiões diminuiu objetividade na valorização de sua obra). Até 1946 desempenhou a cátedra de Música de Câmara no Conservatório de Madrid. Morre em Madrid em 1949.

3. Através do tempo

Acabam de completar vinte anos da beatificação da M. Cândida -12 de maio de 1996. Alguns meses antes foi feita uma consulta à Congregação, e tinha uma pergunta base sobre a conveniência de fazer ou não fazer modificações na letra do **Hino**; outra, em caso afirmativo, quais as partes que conviria modificar; e um pedido de sugestões sobre as modificações. As respostas foram significativas, deram ideias sobre possíveis mudanças, destacaram aquilo que ninguém desejava mudar; algumas respostas expressavam que a letra de um hino não deve ser mudada, pois um hino deveria ser conservado como um elemento histórico. A adaptação da letra à música foi supervisada por um organista do Vaticano.

[9] Hino da Falange espanhola, movimento político vinculado ao levante de 1936

Esta é a versão que atualmente cantamos, mas muitas Filhas de Jesus, professores, colaboradores, ex-alunos recordamos a letra anterior que se acreditava (e assim me confirmaram outras Filhas de Jesus) que era a original, a do centenário do nascimento de Juana Josefa. Contudo, na pesquisa realizada, encontra-se em ECOS de maio de 1945[10], uma letra distinta em uma mínima parte; sem nenhuma dúvida é o hino original, por causa da data que aparece no final: 4 de janeiro de 1945. Este é o texto de ECOS:

Clara estrela que Guipúzcoa
contemplou extasiada um dia,
Madre Cândida Maria de Jesus!
No ano centenário
de teu alegre nascimento,
regozija o firmamento com
a glória de tua luz.

A letra que até a beatificação cantávamos era:

Clara estrela que Guipúzcoa
contemplou extasiada um dia,
Madre Cândida Maria de Jesus!
Lá no céu onde moras
Em feliz arrebatamento,
regozija o firmamento
com a glória de tua luz.

Não se encontram dados sobre a data da mudança, mas, se pode pensar que deve ter sido quando terminaram as celebrações do centenário, que em alguns lugares se prolongaram até o final do ano de 1946, como dissemos.

Considero interessante consignar e comentar brevemente as modificações de maior alcance realizadas em 1996:

* Muda a perspectiva do olhar, retiramos os olhos do céu para olhá-la na terra e descobrir o que a sustenta e dá sentido à sua vida:

[10] ECOS de meu Colégio Ano XVII nº 290 maio 1945 pp. 94-96

Clara estrela que Guipúzcoa
contemplou extasiada um dia,
Madre Cândida Maria
de Jesus!
No céu onde moras
Em feliz arrebatamento,
regozija o firmamento
com a glória de tua luz.

Clara estrela que Guipúzcoa
contemplou extasiada um dia,
Madre Cândida Maria
de Jesus!
Para Deus somente viveste,
colocada nele a confiança,
mensageira de esperança,
fiel testemunha da cruz

***** Permanecem a inspiração inaciana e o contexto, porém não há melhor ambição do que buscar a glória de Deus e foi esta a modificação introduzida:

Como Inácio de Loyola
semeias pela terra espanhola
sonhos de nobre ambição
Jesus recompensa tuas fadigas
já florescem as espigas
da nova fundação

Como Inácio de Loyola
cruzas a terra espanhola
para a maior glória de Deus
Jesus recompensa tuas fadigas
já florescem as espigas
da nova fundação

* Deixa=se para trás certo "triunfalismo" pelo que já foi alcançado, e se introduz uma expressão mais dinâmica: abrir novos caminhos a partir da fé. 'Milagre' nos dois casos:

Pobre artesã sem ciência,
ilumina tua inteligência
de Deus o elevado saber.
E, em milagre de pujança,
cem empórios de ensino
vais levantando em toda parte

Pobre artesã sem ciência,
ilumina tua inteligência
de Deus o elevado saber.
E, em milagre de pujança,
cem caminhos de ensino
tu vais abrindo com fé

*1. Ao "Deus o quer", grito guerreiro das Cruzadas, se dá um novo enfoque, não se trata de submeter, mas de conduzir ao que Deus quer: que chegue a todos sua luz. 2. Continuamos tendo muitas bandeiras, hoje, bandeiras e diversos povos nos chamam a considerar a terra como casa de todos, mundo sem fronteiras:

Ao grito de 'Deus o quer'!
teu zelo que nunca morre
submete o mundo à cruz
Flutua um bosque de bandeiras
são tuas filhas missionárias
são as Filhas de Jesus

Ao grito de Deus o quer'!
teu zelo que nunca morre
conduz o mundo à luz
Para uma terra sem fronteiras
são tuas filhas missionárias
são as Filhas de Jesus

Sobre a **música** temos duas partituras com algumas diferenças, uma somente para ser cantada, e outra para vozes e acompanhamento. A primeira traz o título "Hino à Revma. M. Cândida Mª de Jesus" no 1º Centenário de seu nascimento; tem a letra original: "no ano centenário de teu alegre nascimento", e vem também em ECOS de maio de 1945. Esta cópia mais antiga, que se conserva em nosso arquivo de Roma, tem uma página inicial na qual se lê ERESBIL Arquivo de compositores vascos, e no final indica: San Sebastián 4 de janeiro do ano centenário. A segunda leva como título "Hino à Madre Cândida Maria de Jesus" (No 1º centenário de seu nascimento), tem a letra modificada e uma nota manuscrita (cópia com as modificações sobre a letra original, incorporadas em 1996), um selo ilegível e, o que parece uma referência de arquivo R. 18357, também manuscrito. As duas partituras são manuscritas, vêm encabeçadas por um JHS, indicam que a letra é de Juan José Pérez Ormazábal e a música de Juan Tellería; ambas a presentam uma primeira parte sem epígrafe e outras três com epígrafe sobre o pentagrama: Estrofe I Fundadora (Como Inácio de Loyola…) II. Mestra (Pobre artesã…) III. Missionária (Ao grito de Deus o quer…)

Os coros dos colégios, os grupos de alunos, as comunidades de Filhas de Jesus são **os intérpretes** habituais do Hino. Sabemos que houve coros especiais para a beatificação e a canonização, também o cantaram grupos musicais de destacada importância alheios à Congregação, como o Coral Vallisoletano, o Orfeão Donostiarra. Hoje podemos encontrar diferentes gravações no Youtube, porém existe uma especial que muitas de nós conhecemos, embora lamentavelmente desapareceu em algumas comunidades, e, outras mais recentes, não chegaram a tê-la. Trata-se do disco de selo discográfico Columbia de 1960 (data de depósito legal), "Hino à Madre Cândida. Fundadora das Filhas de Jesus", com letra de J. José Pérez Ormazábal e música de J. Tellería, interpretado pelo Coro Maitea com acompanhamento de orquestra, e dirigido por Mª Teresa Hernández. O hino é precedido de uma introdução - "Uma alma que continua vivendo"- recitada por Juan Cuberta com fundo musical: "Aurtxoa-seaskan" de G. Olaizola[11].

11 Meu agradecimento a quem me orientou na busca de dados, especialmente a Ana Baeza, Auxilio Vicente, Celia Amorós e Mª Antonia García por sua importante colaboração.

A MENSAGEM

Raízes na terra (Clara estrela que **Guipúzcoa**…)

* Guipúzcoa se alegra com ela, sua primeira santa, essa terra onde Juana Josefa nasceu e cresceu: Andoáin, Berrospe, "aquela janelinha", a pia batismal de S. Martín; Tolosa, Santa Maria, a Praça, as Clarissas… E depois afastar-se, seguir outros caminhos - "vai para onde Deus a chame"- sem perder o caráter, o idioma, o amor à terra onde se firmam suas raízes familiares, culturais, para sair e se abrir a um mundo que fica "*pequeno para seus desejos".*

* Somos chamados, a partir do que somos – pessoa, família, cultura -, a crer, valorizar, colocar o coração "*em qualquer parte que lhes for indicada na vinha do Senhor*"[12] e "*procurarão aprender a língua do país onde vivam e, em tudo que for possível se acomodarão a seus costumes e necessidades"*[13.] Definimos o conceito com a palavra 'inculturação', existencialmente significa arraigar, enraizar-se na terra à qual se é enviada, assumir as exigências de viver com os outros e para eles.

No coração: Deus (Para Deus somente viveste…)

* Uma firme decisão de juventude - "*Eu, somente para Deus*" – que vai crescendo e se realizando dia a dia: toda a vida para Ele, e pôde afirmar, na hora da verdade, sobre seus 41 anos de vida religiosa: "*não recordo um momento que não tenha sido para meu Deus",* confiada sempre nas mãos de seu Pai, anunciando a salvação que brota da cruz com a vida e as palavras.

* A totalidade do amor que nos coloca a caminho, em seguimento: "*procurarão amar com toda sua pessoa a Jesus […] e seguir suas pegadas"*[14]; aqueles que com sua própria fragilidade "*pôr-se-ão em suas mãos [as de Deus como Pai] com total confiança"*[15], sabendo que quem nos deu o desejo nos dará a graça [16].

Ir à fonte (Como Inácio de Loyola…)

* Ainda pequena, em Tolosa: "*Santo meu, eu quero fazer o que diz esse livro*", em Burgos a orientação dos Padres Sureda y San Juan, no final a singular mediação de Herranz (continuada por Bombardó em sua ausência forçada) frutificam na firme decisão de Fundadora: "*Que tenha o espírito de S. Inácio*". Como Inácio a resposta ao chamado do Rei eternal, "*minha vontade é conquistar todo o mundo"*[17]. Como Inácio também seu modo de ser e de proceder, tenacidade e discernimento no difícil caminho até as Constituições. No horizonte sempre a maior glória de Deus: "*Ofereça-te diligentemente em buscar a maior glória de meu Filho".*

---

12 CFI165
13 CFI 214
[14] CFI 136
[15] Idem
[16] Cfr. 133
[17] EE. EE.

* Quisemos "*pertencer a esta congregação […] e nela servir a Deus nosso Senhor*"[18]. Nossa opção é fazer da própria vida um *caminho do serviço divino, "ajudadas pelas Constituições a progredir no caminho do divino serviço"* [19] e "*persuadidas do muito que os EE de S. Inácio podem ajudá-las no caminho do serviço divino"* [20]. O caminho que passa por não esquecer a fonte, por ir à fonte.

A semente e o fruto (Jesus recompensa tuas fadigas…)

* "*Quanto aos sofrimentos, não deixa de haver...*" e desse modo vai descrevendo as fadigas, como companheiras inseparáveis em seu caminho de Fundadora: *"passar por muitas provas", "apuros terríveis", "maus momentos", "sofrer sem término"; "a M. Cândida não se acovarda por nada" experimenta que "Aquele que tudo pode a defende e fortalece"*. Busca o fruto, a glória de Deus: em pouco mais de 15 anos doze casas e colégios, e mais uma a caminho - Espanha e Brasil -.

* Depois chegarão tempos de bonança, mas nunca isentos de dificuldades. Hoje, chamadas a continuar o caminho, outras fadigas, outros meios, com a atitude "aprendida", sempre *"como quem busca não seus interesses, mas, os de Jesus Cristo"*[21] "*com tal diligência e abnegação que em seu modo de proceder deem a conhecer o amor de Jesus Cristo, Deus e Senhor nosso"*[22]. Puro evangelho, *"se o grão de trigo… porém se morre dá muito fruto"*.

O instrumento em suas mãos (Pobre artesã sem ciência…)

* A desproporção entre agente e objetivo quase não podia ser maior, conta com ajudas humanas, porém, sobretudo com a sabedoria que procede de Deus: "*Veja que eu te ensino a me seguir*" e a segurança e confiança em quem a chamou: "*Não me agrada que percas tempo pensando que es pobre e que não poderás ir adiante. Eu não sabia que não tinhas riquezas e bens do mundo? Sim, sabia e sei quem escolhi e por que a escolhi. Quem te deu o desejo te dará o poder e a graça se es fiel a meu chamamento, e palparão que a obra é minha e não dos homens."*

Preparação sólida, atualização responsável. Todas as capacidades a serviço dos outros. Sempre instrumentos, chamadas *"para cooperar com Deus nosso Pai que […] nos concede seus dons como Criador e Autor da graça, para que com eles, ao mesmo tempo busquemos sua glória e o bem de nossos irmãos"*[23]. Instrumentos que sabem que "*os meios que unem o instrumento com Deus […] são mais eficazes que os que os dispõem com os homens…"*[24].

[18] CFI 2
[19] CFI 186
[20] CFI 170
[21] CFI 212
[22] CFI 142
[23] CFI 320
[24] CFI 319

Abrir caminhos (E em milagre de pujança…)

* O maior milagre, a obra que levou adiante, e na qual muito poucos acreditaram no principio. Cândida Mª de Jesus responde às necessidades sociais de seu tempo com uma das prioridades pastorais da Igreja: a educação cristã. Colégios das Filhas de Jesus para pensionistas internas e externas, gratuitas; catequese para crianças, escolas dominicais para adultas… e até dispor de espaço em alguma casa para que algumas senhoras pudessem fazer os Exercícios Espirituais.

* Fidelidade não é repetir respostas, fidelidade é abrir caminhos a partir da fé, discernir caminhos: *"… buscarão os meios que, segundo nosso modo de proceder, com maior proveito podem empregar-se naquelas circunstâncias…"*[25] *"Para isso terá em conta as necessidades da Igreja naquele lugar, a condição das pessoas e outras circunstâncias que possam ocorrer"* [26], sempre com o mesmo critério e fim, os que dão sentido à missão: sair ao encontro das necessidades. *"Quanto à eleição dos meios que se hão de empregar para realizar mais plenamente a missão […] deve-se […] olhar a glória divina e o maior bem universal"*[27].

A luz no horizonte (Ao grito de "Deus o quer"!)

* *"Deus o quer"*, é a melhor expressão de sua vida: com amor e confiança absoluta em Deus seguir os passos de Jesus em obediência à vontade do Pai. "*Eu, tudo o que Deus quiser e somente o que Deus quiser"*, afirma rotundamente, e, ao mesmo tempo pergunta: *"Eu sou toda de Jesus, dizei-me meu Deus, que quereis que eu faça"*. Ela sabe bem o que Deus quer, escuta-o na oração, nas orientações do P. Herranz, nas circunstâncias e necessidades dos demais... Escuta, discerne e se entrega completamente para buscar o maior bem dos próximos, aproximá-los da salvação, da luz.

* Um caminho que nos indica claramente "…procuram assemelhar-se a Jesus Cristo nosso Senhor que, fazendo em tudo o que era do agrado de seu Pai, foi enviado por Ele ao mundo para salvar a todos, ensinando-lhes o caminho que conduz à vida"[28]. Também nós enviadas, chamadas a conduzir à luz, *"… dignou-se enviar-nos também, a fim de que nós o sirvamos, ajudando aqueles por cuja vida Ele morreu"* [29].

Não há fronteiras (Para uma terra sem fronteiras…)

* "Sirva-me em fundar as casas em Espanha e fora da Espanha" e assim ela faz, após várias tentativas frustradas sai das fronteiras, não quer ficar fechada nelas porque deseja fortemente "ir ao fim do mundo em busca de almas". Não entende por que "não nos

[30] CFI 2
[31] CFI 189
[32] CFI 2. 164
[33] CFI 328
[34] CFI 219

chamam ao México, a Cuba ou a qualquer outra parte…" e por fim, Brasil, o surpreendente, o querido. Sua vida se acaba, porém deu os primeiros passos e o Senhor lhe concedeu a graça de ver a congregação "estendida e propagada em muitos lugares"[30].

* "Nossa vocação é, portanto, ir e viver em qualquer parte do mundo onde se espere maior serviço de Deus e ajuda das almas"[31]. Para nós não há fronteiras, nem queremos fronteiras para ninguém, isso quer dizer ir aos "povos que *forem mais necessitados* […] *promover a glória de Deus e o bem de nossos próximos*". Disponibilidade destacada pelo *"voto de ir a qualquer parte do mundo"*[32]. Nem fronteiras no coração, membros de um corpo: *"… a Congregação não tenha parcialidade alguma com relação a nações ou grupos de pessoas, mas, um amor universal que abrace, em Nosso Senhor, todas as partes…". [33]* Amor universal no cotidiano: *"a todos os alunos hão de tratar com igual afeto, sem preferir a uns mais do que a outros, a não ser os que forem mais necessitados"*[34]. Por causa dessa preferência estamos nas fronteiras.

Como aconteceu comigo, é possível que ao lerem o que se afirma acima sintam falta de alguns aspectos da pessoa da M. Cândida e de nossa vocação de Filhas de Jesus. Um hino nasce em um contexto e está marcado por lugar e tempo concretos, e não se pode pedir mais a ele; também me chama especialmente a atenção o fato de não haver nenhuma referência a Maria e, cada vez que hoje cantamos "são as Filhas de Jesus", não posso –nem quero- evitar lembrar-me de tantos leigos que nesta "terra sem fronteiras" vivem e trabalham iluminados pela M. Cândida.

Passaram cinquenta anos desde o distante 31 de maio quando fiz minha Primeira profissão como Filha de Jesus. Este artigo é homenagem de gratidão à M. Cândida, mulher santa que abriu o caminho pelo qual o Senhor me chamou para segui-lo, e à Congregação que me acolheu e me acompanha.

---

[30] CFI 2
[31] CFI 189
[32] CFI 2. 164
[33] CFI 328
[34] CFI 219